



## ANÁLISE DA MORTALIDADE EM MULHERES POR ECLÂMPسيا NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

IGNES ROSSATO SUAREZ; GABRIELLY FERNANDA DE OLIVEIRA; JERUSA  
ALEXANDRA GABRIELA FAGUNDES TORRÁ.

**INTRODUÇÃO:** A pré-eclâmpsia é a síndrome hipertensiva da gestação, que traz danos vasculares, hepáticos e cerebrais à gestante, crescimento fetal restrito e prematuridade, sendo uma das maiores causas de mortalidade obstétrica no Brasil. A eclâmpsia é uma complicação convulsiva ou comatosa da pré-eclâmpsia, definida como um episódio primário de convulsão, durante a gestação ou no pós-parto, não relacionada com outras condições patológicas. As mortes maternas resultantes da eclâmpsia ocorrem devido a complicações como hemorragia cerebral, edema agudo de pulmão, insuficiência renal aguda, insuficiência hepática e complicações respiratórias. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das mulheres que evoluíram para óbito por eclâmpsia no Brasil entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo realizado a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). As variáveis analisadas referentes a mortalidade por eclâmpsia foram: região, faixa etária e raça. **RESULTADOS:** Ao todo entre os anos de 2018 e 2022 teve-se 729 óbitos por eclâmpsia, na qual a faixa etária dos 30 a 39 anos foi mais atingida, com 293 mortes, representando 41% do total de falecimentos. As mulheres autodeclaradas da raça/cor parda, foram a que mais evoluíram para óbito, 411 mortes, constituindo 56,3% do total de falecimentos. Também verificou-se que mulheres da raça/cor parda e preta, representavam 75% dos óbitos por eclâmpsia. A região nordeste concentra a maior parte do total de mortes com 300 óbitos. **CONCLUSÃO:** A partir dessa análise epidemiológica observa-se a predominância de desfechos negativos de eclâmpsia na faixa etária de 30 a 39 anos, assim como maior vulnerabilidade no grupo de mulheres de raça/cor parda e preta. Ainda, a concentração de óbitos no nordeste aponta para a necessidade de desenvolver intervenções e programas de saúde pública específicos para essa problemática nesta região. Infere-se, então, a necessidade da continuidade da vigilância epidemiológica e da implementação de estratégias de prevenção e cuidados a fim de mitigar o impacto da pré-eclâmpsia e suas consequências no Brasil.

**Palavras-chave:** Mortalidade em mulheres, Eclâmpsia, Brasil, Epidemiologia, Obstetrícia.